



Percepção do estudante de Comunicação Social da Ufes sobre o boicote ao Enade¹

Bianca BORTOLON²
Brunela Alves RIBEIRO³
Karen Vieira PEREIRA⁴
Rayanne MATIAZZI⁵
Rodrigo SCHERRER⁶

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

O presente artigo analisa a percepção do estudante de Comunicação Social acerca do boicote ao Enade. Em dezembro de 2013, o Ministério da Educação cancelou o ingresso de novos estudantes no curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). A medida foi adotada devido aos baixos índices de rendimento no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em duas avaliações consecutivas. O resultado negativo, entretanto, não veio como reflexo de uma condição do curso, e sim em decorrência de uma medida histórica e polêmica: o boicote.

PALAVRAS-CHAVE: Boicote; Cancelamento; Vestibular; Comunicação; Ufes.

INTRODUÇÃO

Em 2014, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) foi impedida de realizar o vestibular para ingresso de novos estudantes no curso de Comunicação Social. Após sucessivos boicotes ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), os cursos foram suspensos pelo Ministério da Educação (MEC), como consta no Diário Oficial do dia 6 de dezembro de 2013.

A Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (Enecos) incentiva boicotes à exames avaliativos do ensino superior no Brasil desde 1998, alegando, entre outros fatores minoritários, discordância ao método utilizado. O Centro Acadêmico de

¹ Trabalho apresentado no II – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 19 a 21 de junho de 2015.

² Recém-graduada em Comunicação Social, Jornalismo, da Ufes, e-mail: biancabortolon@gmail.com.

³ Recém-graduada em Comunicação Social, Jornalismo, da Ufes, e-mail: brunela_alves@hotmail.com.

⁴ Recém-graduada em Comunicação Social, Jornalismo, da Ufes, e-mail: karenpevir@gmail.com.

⁵ Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, da Ufes, e-mail: rayannematiuzzi@gmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da Ufes, email: rodrigosscherrer@gmail.com.



Comunicação Social (Cacos) da Ufes é filiado à Enecos e promove campanhas em favor do boicote ao Enade.

Este trabalho procura investigar a percepção dos estudantes de Comunicação Social da Ufes acerca do boicote. Considerando o posicionamento favorável por parte do Centro Acadêmico, tem-se como objetivo principal identificar se os alunos como um todo estão a par do assunto e, além disso, se compactuam com a posição da entidade que os representa, especialmente dadas às consequências atuais que resultaram no cancelamento do ingresso de novos estudantes e a possibilidade de fechamento do curso.

O CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA UFES

Surgimento

Com validade inicial de três anos, o curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo foi implantado em 1975 e está prestes a completar 40 anos. Atualmente, divide-se em duas habilitações: Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Segundo Uliana, Ribeiro e Barone,

O aumento da produção jornalística no Estado, somado à exigência de formação acadêmica para o exercício da profissão, foi o bastante para que se configurasse um déficit de jornalistas nos veículos de comunicação capixabas. (...) Com as determinações legais, o inchaço das cidades, a dinamização da economia e, em decorrência disso, a ampliação e o fortalecimento do negócio da comunicação, estavam dadas as condições para a instituição do Curso de Comunicação Social da Ufes, em 1975. (ULIANA, RIBEIRO E BARONE, 2005, p.9)

Devido à falta de docentes para instalação de um curso próprio, a Comunicação Social foi vinculada ao Departamento de Administração. O primeiro vestibular ofereceu 80 vagas, preenchidas de maneira heterogênea por alunos já atuantes na área. As carências em estruturas físicas e intelectuais, entretanto, configuraram grandes dificuldades na época.

Em 1977, um ano antes do prazo para a suspensão do curso, a Ufes solicitou ao Ministério da Educação (MEC) o reconhecimento do curso de Comunicação Social. Em sequência, o MEC envia uma comissão avaliadora à universidade, que aconselha seu cancelamento por não se enquadrar nas condições mínimas de funcionamento. No entanto, o Conselho Federal de Educação dá um prazo de 90 dias para adequação às tais condições. Finalmente, em 1979, o Conselho dá o parecer que oficializa e reconhece o curso de Comunicação Social da Ufes.



Centro Acadêmico

Devido às dificuldades expostas, os estudantes começaram a se envolver nas instâncias do movimento estudantil antes mesmo da criação de seu Centro Acadêmico, que se deu apenas em 1980, um ano após o reconhecimento oficial do curso. Inicialmente, a entidade recebeu a sigla CAL Comunicação (Centro Acadêmico Livre de Comunicação), sendo modificada para Cacos, a atual, apenas em 1994.

As então precárias condições de infraestrutura aliadas a outras demandas motivaram a primeira greve geral de estudantes proposta pelo CAL, em 1980. É também nesta década que surge a Turma do Balão Mágico, movimento formado por estudantes que contestavam a

[...]forma de ser aluno de comunicação na UFES, em Vitória, no início dos anos 80, por meio da ironia, humor e deboche estabeleciam um diálogo que só era possível graças ao compartilhamento de vivências que garantiam a inteligibilidade das estratégias. (BRITTOS, 2013, p. 128)

BRITTOS (2013) relata que a Turma foi responsável por diversas ações tanto no curso quanto na universidade, dentre elas a criação da primeira rádio de estudantes da Ufes, a Rádio TX 107.3 FM. Esta foi a precursora da Rádio Universitária, atuante até os dias de hoje e que entrou no ar apenas em 1989.

Movimentos como esse demonstram a força da mobilização dos alunos de Comunicação nos primórdios do curso. Entretanto, em 1994, o Centro Acadêmico enfraqueceu-se, muito devido às divergências políticas dos grupos que se envolviam com a gestão, tendo inclusive seu espaço físico lacrado. Isto forçou o CA a passar por um processo de reabertura e retomada dos espaços de debates e convivências.

O início dos anos 2000 foi marcado por intensas divergências entre gestões, tanto por causa de propostas de mudanças advindas do Governo Lula, como reforma universitária e política de cotas na universidade, quanto por assuntos internos, como a realocação do curso do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) para o Centro de Artes e o novo currículo. É interessante notar que, até o fechamento deste artigo, as gestões poucas vezes enfrentaram alguma concorrência nas eleições: chapas únicas vêm, durante anos, “disputando” a diretoria do Centro Acadêmico.

HISTÓRICO

Observando a crescente tendência de avaliações gerais de ensino no mundo, surgiu no Brasil a necessidade de criação de um instrumento avaliativo da qualidade das



instituições de ensino superior do país. Em 1993 surge o Programa de Avaliação Institucional de Universidades Brasileiras (PAIUB), organizado no governo de Itamar Franco (1992 – 1994). Em 1995, no entanto, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002), começaram a ocorrer problemas metodológicos no programa, principalmente internos.

Assim, o PAIUB deu lugar ao Exame Nacional de Cursos (ENC), a partir da lei 9.013/95. Popularmente apelidado como “Provão”, o ENC tinha como premissa a aplicação a todos os estudantes concluintes de cursos inseridos em campos de conhecimento pré-definidos. Os resultados finais eram situados em notas entre “A”, maior, e “E”, menor. Juntamente a isso, também era realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), aplicador do Exame, um questionário socioeconômico cultural (FENEX, 2011).

A primeira edição ocorreu em 1996, da qual participaram os cursos de Administração, Direito e Engenharia Civil. Verhine, Dantas e Soares (2006) analisam o impacto e também o legado do Provão:

Leis subsequentes incluíram no sistema o senso de educação superior e a avaliação das condições de ensino (ACE) através de visitas de comissões externas às instituições de ensino, mas o ENC, popularmente conhecido como Provão, permaneceu no centro desse sistema. Ainda que boicotado inicialmente em muitos campi, esse exame tornou-se parte da cultura de educação superior do Brasil. (VERHINE, DANTAS e SOARES, 2006, p.292)

Movimentos sociais, em especial o estudantil, criticavam o método de estruturação do exame, considerando-o focado na nota final em detrimento do processo de formulação e análise da prova. Polidori (2009) avalia as críticas feitas ao ENC:

[...] foi possível verificar mais tarde, após estudo feito pelo próprio INEP, que nem sempre o conceito ‘A’ de uma determinada área significava um valor maior que um conceito ‘E’ de outra área. (...) Não eram verdadeiros na medida em que os conceitos somente eram publicados de forma relativa. Na divulgação dos resultados do Provão de 2003, o INEP, na gestão que assumiu a partir desta data, apresentou os resultados de forma relativa e absoluta com o objetivo de: (1) contribuir para desmistificar o significado dos conceitos relativos e (2) preservar aqueles cursos e instituições de qualidade – cursos e instituições que, sabidamente, não podem ter a sua qualidade aferida somente por um exame aplicado aos alunos. (POLIDORI, 2009, p.442)

No final da década de 90, com a reestruturação do Centro Acadêmico, a gestão atuante aderiu à campanha “Avaliação Pra Valer”, promovida pela Executiva Nacional dos



Estudantes de Comunicação Social (Enecos), que promovia o boicote ao Provão, fomentando então um debate interno sobre a não-realização do exame.

Em 2003, com o início do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010), foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) através da lei 10861\2004, a fim de elaborar um novo projeto de avaliação. Ele seria estruturado a partir de uma comissão composta por representantes das Instituições de Ensino Superior (IES), membros do Ministério da Educação e dos estudantes, representados pela União Nacional dos Estudantes (UNE).

Coordenado e supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e executado pelo INEP juntamente da Secretaria de Educação Superior (SESu), o SINAES possui três pilares centrais: avaliação institucional, avaliação de cursos e desempenho dos estudantes. Os dois primeiros são calculados a partir de visitas do MEC às universidades, enquanto o terceiro é determinado a partir do Enade, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Em 2008, o governo apresentou o estabelecimento de dois novos indicadores: o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior (IGC) e o Conceito Preliminar de Cursos (CPC). Este, instituído pela Portaria Normativa nº 4 de 5 de agosto de 2008, é o principal causador de discussão. Segundo Polidori,

O CPC é formado por três elementos: os insumos que lhe são atribuídos, 30% da nota final; o ENADE, com atribuição de 40%; e o IDD com 30%. Esses insumos são compostos pelas seguintes informações: infra-estrutura e instalações físicas, com peso 10,2; recursos didático-pedagógicos, com 27,2 de peso; corpo docente, considerando-se a titulação, peso de 38,9; e o regime de trabalho com o peso de 23,8. (POLIDORI, 2009, p. 446)

O que ocorre é uma distorção da natureza original do SINAES. O Enade é, essencialmente, um dos três pilares do Sistema (avaliação do desempenho dos alunos) e, sendo assim, sua utilização o é para compor a média final dos cursos e IES. Um único pilar está sendo tomado como elemento definidor de qualidade, configurando o que Polidori define como “um grande equívoco em termos de aplicabilidade do SINAES na sua proposta conceitual” (POLIDORI, 2009, p.447).

O ENADE

O Enade é constituído por quatro categorias: teste, aplicado trienalmente; questionário a fim de levantar impressões sobre o teste, preenchido juntamente da prova; questionário do perfil educacional e socioeconômico do aluno, composto por 103 questões, enviado



um dia antes da prova e entregue durante a realização da mesma; e questionário aplicado ao coordenador de curso sob avaliação sobre os métodos de ensino e as condições do curso como um todo. A partir do resultado dessas categorias, aliado aos outros dois elementos do processo de avaliação, é emitido o Conceito Preliminar de Curso (CPC), que varia de 1 a 5, estando os conceitos 1 ou 2 sujeitos a medidas administrativas.

De acordo com o Resumo Técnico Enade 2005,

A Prova, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e, conforme reza a lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento, contribuindo assim para a avaliação dos cursos de graduação. (INEP, 2005, p.09)

BOICOTES

Por duas vezes consecutivas, em 2009 e 2012, o curso de Comunicação Social da Ufes apresentou resultados insatisfatórios no CPC. Além disso, a nota obtida no último Enade foi inferior à anterior (conceito 1 e 2, respectivamente). Diante desses resultados, o Diário Oficial da União publicou no dia 6 de Dezembro de 2013 a notícia de suspensão do vestibular para o ingresso de alunos na Ufes em 2014. O baixo desempenho, entretanto, foi planejado: os alunos participantes se recusaram a fazer o exame, entregando suas provas em branco, o que configura boicote. Esta é uma prática histórica no curso, como registra Martinuzzo (2005):

O Boicote ao Provão foi uma campanha iniciada em 1998 pela Executiva Nacional dos Estudantes de Comunicação Social (ENECOS) para combater o Exame Nacional de Cursos e fez parte dos esforços da Executiva na luta pela qualidade de formação em Comunicação. Na Universidade Federal do Espírito Santo, a campanha de Boicote ao Provão foi possível com a aproximação do Centro Acadêmico com a ENECOS e sempre contou com a adesão de grande parte dos estudantes do Curso. (GALVÉAS; GRAIZE, 2005, p. 130)

O boicote é um método também tradicionalmente utilizado pela Enecos, entidade filiada atualmente ao Cacos. Em texto dedicado à temática (Enecos, 2014), a executiva explica que vê o exame como um método ineficaz quanto à avaliação das IES por diversos motivos, sendo os principais: a promoção de um ranqueamento das IES através da



atribuição de notas que variam de 1 a 5; o caráter visto como punitivo do SINAES, sem qualquer proposta de solução, retirando sua responsabilidade enquanto parte essencial do processo de melhoria da educação de país; e a convicção de que a prova desrespeita as características regionais por ser um teste aplicado a todos os estudantes, sem especificação das particularidades presentes nas diversas regiões brasileiras.

O aluno selecionado para fazer o Enade deve comparecer no dia da prova, ainda que para apenas assinar seu nome e devolver o material em branco. Em caso de ausência na avaliação, o estudante não poderá receber o diploma. Caso aconteça, ele deve emitir uma justificativa ou realizar um teste de formação geral no próximo ano. Os estudantes dispensados pelo plano de amostragem não precisam realizar a avaliação, conforme previsto nos termos do artigo 5º da lei n. 10.861/2004.

METODOLOGIA

O presente estudo utilizou estratégias de investigação com vistas a compreender o entendimento dos alunos do curso de Comunicação Social da Ufes sobre o Enade e a realização do boicote.

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico a fim de entender o histórico dos processos avaliativos das instituições de ensino superior no Brasil e sua relação com o curso de Comunicação Social da Ufes. Dentre os pontos destacados, levamos em consideração o contexto sociopolítico e os movimentos de resistência ao exame.

Em posse dessas informações, recorreremos à aplicação de uma pesquisa quantitativa, a fim de atingir um contingente considerável de alunos. Para isso, foi estruturado um questionário semiaberto. Foram 15 perguntas divididas em cinco blocos: Caracterização; Engajamento político e social; Noções sobre o Enade; Mercado de trabalho; e Percepção do curso.

Foi solicitada junto ao Departamento de Comunicação Social a relação de alunos matriculados no primeiro semestre de 2014 e o quadro horário das aulas, para que fosse possível calcular o número ideal de alunos a participarem da pesquisa e o melhor horário para alcançá-los, visto que o questionário foi realizado, em maior parte, presencialmente. No total, estavam matriculados 483 alunos. Foi realizado então um cálculo amostral para delimitar o número de entrevistados, com proposta de 5% de margem de erro.



Ao todo, foram entrevistados 221 estudantes. Entretanto, visando adequação à margem de erro, foi preciso descartar os 6 últimos questionários enumerados, resultando assim em uma análise a partir de 215 alunos do curso. Destes, 162 se identificam com o gênero feminino e 53 com o gênero masculino. Os discentes foram selecionados de maneira aleatória, com questionários sendo entregues em salas de aula, alcançando estudantes de diversos períodos. A entrega de formulários foi realizada presencialmente entre os dias 03 e 11 de junho. Além disso, o mesmo foi disponibilizado em formato online em grupos específicos do curso na internet, para viabilizar a participação dos desperiodizados (alunos que não podem ser associados a um único período com base nas disciplinas que cursam no momento), faltantes e estudantes do último período do curso, cujas aulas não são presenciais.

Por fim, os dados foram digitalizados em tabelas do Microsoft Excel e exportados para o programa SPSS Statistics, *software* utilizado para análise estatística. Nele, realizamos o cruzamento das questões e suas respostas, a fim de obter tabelas que conectem dados dispostos nos blocos e, a partir delas, entender a relação entre o perfil dos alunos de Comunicação Social da Ufes e suas percepções sobre o Enade.

ANÁLISE DE RESULTADOS

QUADRO 01 E 02 - AMOSTRAGEM DOS ALUNOS QUE BOICOTARAM OU NÃO E CONCORDAM OU NÃO COM O BOICOTE AO ENADE (%)

Você boicotaria/boicotou o ENADE?	
Sim	24,1
Não	67,3
NS/NR	8,6
Total	100,0

Você concorda com o boicote ao ENADE?	
Sim	25,5
Não	60,5
NS/NR	14,1
Total	100,0

QUADRO 03 – RELAÇÃO ENTRE ADESÃO E CONCORDÂNCIA COM O BOICOTE(%)

Você boicotaria/boicotou o ENADE?	Você concorda com o boicote ao ENADE?			
	Sim	Não	NS/NR	Total
Sim	75,0	2,3	25,8	24,1
Não	14,3	97,0	35,5	67,3
NS/NR	10,7	0,8	38,7	8,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0



O boicote é uma medida histórica adotada pelo Centro Acadêmico. Procuramos, então, entender se a opinião geral dos alunos vai ao encontro do posicionamento adotado pela entidade que os representa.

Os dados apresentados no quadro 3 apontam resultados contrastantes. Apesar do boicote ser realizado por dois exames seguidos, mais da metade (67,5%) dos alunos diz que não participaria ou não participou do mesmo. Além disso, um alto percentual (60,5%) também discorda da realização do boicote. A medida é, portanto, desaprovada por um grande número de estudantes, ainda que faça parte e seja incentivada por sua entidade representativa.

A relação entre concordância com o ato e a realização do mesmo também apresenta resultados curiosos devido seu contraste. Apesar de afirmarem que boicotariam o exame, 25,8% deste grupo não sabe se concorda com o ato. Isso demonstra que, apesar de 75% dos que boicotam também concordarem, há uma parcela significativa com dúvidas. Especulamos que este resultado esteja diretamente ligado às consequências negativas, pouco divulgadas pelo Centro Acadêmico e que entraram em vigência no ano da pesquisa, mas é preciso um estudo futuro para melhor análise desta hipótese. O mesmo contraste, entretanto, não ocorre entre os estudantes contrários ao boicote, com a maioria deles (97%) afirmando que não participaria.

QUADRO 04 – RELAÇÃO DE ENTENDIMENTO E POSICIONAMENTO SOBRE O BOICOTE*(%)

Para você, o que é o boicote ao ENADE?	Você concorda com o boicote ao ENADE?		
	Sim	Não	NS/NR
Ato político	52,7	25,0	36,7
Influência do centro acadêmico	9,1	29,5	10,0
Insatisfação com o curso	20,0	29,5	36,7
Busca por melhorias	60,0	28,0	76,7
Não querer fazer a prova	3,6	31,1	26,7
Outros. Quais?	9,1	9,8	6,7
NS/NR	3,6	2,3	3,3
Total	158,2	155,3	196,7

* Mais de uma opção de resposta era permitida para conceituar o boicote.

Procuramos também entender se os estudantes compreendem os motivos que levaram ao boicote, independentemente de seu posicionamento em relação à realização do



mesmo. Como o motivo oficial - insatisfação com o método avaliativo - é constantemente reforçado pelo Centro Acadêmico e Enecos através de cartilhas, reuniões e cartazes, foi uma decisão proposital deixá-lo de fora das opções. Nosso objetivo era descobrir até que ponto o discurso das entidades foi entendido pelos alunos.

Das opções oferecidas, as mais marcadas foram: ato político, insatisfação com o curso e busca por melhorias. Estas apareceram com maior força entre aqueles que concordam com o boicote, mas também são relevantes entre os que discordam. Estes, porém, possuem outras duas respostas frequentes: influência do Centro Acadêmico e não querer fazer a prova. Presume-se, portanto, resistência entre alguns alunos do curso ao CA.

Do total de entrevistados, apenas 5,7% utilizou o espaço de abertura para comentários e observações. Dentre estes, 41,7% responderam que o boicote representa uma insatisfação com o método de avaliação, o posicionamento oficial adotado pelo Centro Acadêmico e pela Enecos. Isso demonstra que uma parcela muito pequena dos estudantes conhece ou ao menos recorda das bandeiras que levaram à realização do boicote.

QUADRO 05 - RELAÇÃO ENTRE CONCORDÂNCIA E ENGAJAMENTO SOCIAL (%)

Você participa de algum movimento social?															
Você concorda com o boicote ao ENADE?		NS/ NR	NP*	O*	C*	CA*	ME *	ME *e C*	ME *, CA* e C*	ME *e CA*	CA* e C*	AM *	SC*	PE*	
	SIM	66,7	21,7	0	70	42,9	0	0	33,3	0	0	0	0	0	0
	NÃO	33,3	66,1	0	10	42,9	0	0	0	50	0	0	100	100	0
	NS/NR	0	12,2	0	20	13,4	0	100	66,7	50	0	100	0	0	0
	TOTAL	100	100	0	100	100	0	100	100	100	0	100	100	100	100

Legenda: *AM=Associação de Moradores; *C=Coletivo; *CA=Centro Acadêmico;

*ME=Movimento Estudantil; *NP=Não Participa; *O=Outros; *PE=Projeto de Extensão

*SC=Serviço a comunidade.

* Mais de uma opção de resposta era permitida para conceituar o boicote.

O boicote ao Enade é um posicionamento adotado oficialmente e perpetuado pelo movimento estudantil. Assim, resolvemos buscar a opinião especificamente daqueles



que fazem parte de movimentos sociais, estudantis ou não, para investigar a relação entre engajamento social e a concordância com o boicote.

É importante ressaltar que há a noção de ‘movimento estudantil’ como entidades que representem estudantes como um todo e não apenas de um curso, por exemplo o Diretório Central de Estudantes (DCE) e a UNE. No curso de Comunicação, constatou-se que ninguém participa do movimento estudantil sem ter envolvimento com outras entidades, como coletivos e o Centro Acadêmico do curso, mas nem todos que participam do CA atuam no movimento estudantil.

O dado que mais chama atenção na tabela é a clara divisão de opiniões entre aqueles que participam apenas do Centro Acadêmico ou do Centro Acadêmico junto ao movimento estudantil: uma metade concorda com a realização, mas a outra não. Há, também, 13,4% dos que participam apenas do CA sem opinião sobre assunto, mesmo com a forte campanha a favor do boicote partindo da entidade. Entre os que participam do Centro Acadêmico, movimento estudantil e coletivos, a porcentagem de indecisos é ainda maior, com 66,7% dizendo não saber se concordam ou não com a realização do boicote.

Percebe-se, portanto, uma mudança no pensamento daqueles que participam atualmente do Centro Acadêmico do curso. Com as dúvidas presentes até mesmo nos membros da entidade que milita pelo boicote, é razoável prever a possibilidade de alguma alteração no posicionamento do CA.

QUADRO 06 - RELAÇÃO DE AVALIAÇÃO DO CURSO (%)

Como você avalia? (Curso)					
OTIMO	BOM	REGULAR	RUIM	PESSIMO	TOTAL
3,2	55,9	35,4	5,0	0,5	100

QUADRO 07- RELAÇÃO ENTRE DEFINIÇÃO DO BOICOTE E AVALIAÇÃO DO CURSO*(%)



Para você, o que é o boicote ao ENADE?	Avaliação do Curso					
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo	NS/NR
Ato político	28,6	39,7	26,0	18,2	100,0	0,0
Influência do centro acadêmico	0,0	18,2	26,0	45,5	0,0	0,0
Insatisfação com o curso	0,0	20,7	39,0	54,5	0,0	0,0
Busca por melhorias	57,1	46,3	41,6	9,1	0,0	0,0
Não querer fazer a prova	0,0	26,4	20,8	18,2	100,0	0,0
Outros. Quais?	0,0	11,6	6,5	9,1	0,0	0,0
NS/NR	14,3	1,7	3,9	0,0	0,0	0,0
Total	100,	164,5	163,6	154,5	200,0	0,0

* Mais de uma opção de resposta era permitida para conceituar o boicote.

Sendo o Enade parte de um sistema avaliativo, resolvemos que seria interessante entender qual a percepção dos discentes sobre a qualidade do curso e buscar entender a relação entre esse juízo e a noção do que é o boicote. O curso é, no geral, percebido como “bom”, com 55,9% dos entrevistados marcando esta opção. Poucos o consideram “péssimo” ou “ótimo”, mas uma porcentagem significativa (35,4%) ainda o entende como “regular”.

A assimilação do boicote como um ato político está presente em qualquer avaliação dada pelos alunos ao curso, bem como foi a opção mais marcada na pergunta “Para você, o que é o boicote ao Enade?”, tanto por aqueles que concordam com o ato quanto pelos que discordam. É seguro dizer, portanto, que o estudante de Comunicação da Ufes vê o boicote, acima de tudo, como um ato político.

Um dado irônico é notar que, entre os que avaliam o curso como “ótimo”, 57,1% acredita que o boicote busca melhorias. Muitos que o entendem como “bom” ou “regular” compartilham da mesma opinião, com porcentagens altas. Entretanto, apenas 9,1% de quem acredita que o curso seja “ruim” e ninguém que o vê como “péssimo” acredita que o boicote seja uma ferramenta para buscar melhorias ao curso.

É importante notar também que, quanto pior o curso é percebido, maior é a percepção do Centro Acadêmico como influenciador do boicote. Mais uma vez, vemos que existe uma visão negativa dos discentes quanto à campanha do CA em favor do boicote. Isso, porém, não impediu que ele ocorresse por dois exames seguidos.

CONCLUSÃO



Os resultados da análise de percepção mostram que 60,5% dos alunos de Comunicação Social da Ufes não concordam com a realização de boicote ao Enade. Isso, no entanto, vai de encontro ao posicionamento oficial do Centro Acadêmico, entidade que tem como dever representar o interesse dos estudantes, que é não apenas favorável, mas também militante. Há também um outro embate: 67,3% dos discentes não boicotou ou não boicotaria o exame, entretanto o boicote ocorreu por dois anos seguidos.

Concluimos, portanto, que há uma confusão de ideais no curso de Comunicação da Ufes. Os estudantes, em sua maioria, não concordam com a realização do boicote ao Enade, mas a entidade que os representa é militante em favor da causa. Além disso, mesmo em discordância, o boicote continua a ocorrer. As razões para estas contrariedades não se mostraram neste estudo, mas seria interessante para uma pesquisa futura buscar o funcionamento das opiniões de maneira qualitativa, para entender o que gera tais inconsistências.

Hoje, mais do que nunca, o curso de Comunicação da Ufes precisa estar unido – estudantes, representantes e docentes – para enfrentar uma fase inédita: em 2015, completam-se dois anos sem o ingresso de novos alunos. Acreditamos que futuras considerações sobre a temática são importantes, tanto para identificar as insatisfações atuais dos alunos e buscar soluções a estas, quanto para fortalecer os laços entre estudantes e sua representação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIOLFI, Ricardo. **CACOS 34: Fragmentos de uma história**. 2014. 208 f. Trabalho de Graduação (Graduação em Jornalismo), Universidade Federal do Espírito Santo, Ufes, Vitória, 2014.

BRITTOS, Hervacy. **Balão Mágico: Movimento estudantil e a formação em Comunicação Social na Ufes**. 2013, p. 128. Dissertação (Mestrado em Educação) - Curso de Pós-Graduação do Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6932_Bal%20M%20Elgico%20movimento%20estudantil%20e%20a%20forma%20em%20Comunica%20Social%20-%20Hervacy%20Brito.pdf>. Acesso em 10 jun. 2014.

ENECOS. **Enade: nota zero de novo**. Disponível em: <<http://enecos.com.br/enade-nota-0-de-novo/>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

FENEX, Fórum Nacional de Executivas e Federações de Cursos. **Cartilha do Boicote ao Enade – 2011**: Por uma avaliação de verdade e educação de qualidade, eu boicoto o ENADE, 2011.



GALVÊAS, Alexandre; GRAIZE, Vitor. **O cocô do cavalo do bandido**. 2005, In MARTINUZZO, José Antonio (Org). Balzaquiano - Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Ufes. Vitória: DIO, 2005, p. 130.

INEP. Enade-Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes: resumo técnico 2004. 2005, p.9. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/408>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

POLIDORI, Marlis Morosini. **Políticas de avaliação da educação superior brasileira: Provão, SINAES, IDD, CPC, IGC e... outros índices**. 2009, vol.14, n.2, p. 446-447. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772009000200009>. Acesso em 10 jun. 2014.

ULIANA, Camila; RIBEIRO, Samara; BARONE, Suellen. **Comunicação: história de interesses e poder**. In MARTINUZZO, José Antonio (Org). Balzaquiano - Trinta anos do Curso de Comunicação Social da Ufes. Vitória: DIO, 2005, p.9.

VERHINE, Robert Evan, DANTAS, Lys Maria Vinhaes, SOARES, José Francisco. **Do Provão ao Enade: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro**. Rio de Janeiro, vol. 14, n. 52, 2006, p. 292-293.